

## Culto Messiânico #86

\* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

\* **9:20hs** – Louvor Musical.

\* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

\* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

**Intróito** (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatkvah.mp3

**Doxologia** (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

**Ma Tovu.mp3** - Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

### Sermão 86: Dois pães asmos!

A celebração da Páscoa jamais foi independente da Festa dos Pães Asmos; era o nome dado ao primeiro dia desta festa; dos Amos! Nela, por sete dias, o yaoshorul'ita deveria comer pães sem fermento (asmos) e estar preocupado com a presença do fermento em sua casa. Aquilo que parece ser uma simples restrição alimentar temporária, é na verdade uma profunda demonstração do processo de santificação que acompanha a obra da redenção!

A festa começava com a seguinte ordem: "Ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas" (Ex 12:15). Ao mesmo tempo ao período de separação do cordeiro para o sacrifício pascal, o yaoshorul'ita deveria fazer uma rigorosa inspeção em sua casa, limpando-a e vasculhando-a para eliminar todo o resquício de fermento. Como acontecia com a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos começava alguns dias antes do dia indicado para seu início (Ex 12:3). No fim do dia 14 de abib (o dia da Páscoa), tudo deveria estar preparado!

Irmãos, apenas uma explicação: *abib* significa 'espigas verdes, uma referência à colheita da cevada; após o cativeiro babilônico, este mês recebeu um novo nome: *nisan*; um nome que significa 'desabrochar', pois também é o início da primavera, lá no hemisfério norte! Continuando...

Segundo nos narra Ex 12:18, a partir do final da tarde do dia catorze daquele mês do calendário hebraico, eles deveriam comemorar a páscoa, dando início à festa dos pães asmos: "Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês".

Ou seja, a páscoa era comemorada a partir do dia 14, até completar 7 dias com asmos, ou seja, até o dia 21 do mês. Assim, a páscoa era preparada no crepúsculo do dia 14 e na noite (início de um novo dia, ou seja, 15 de abib) era comida e assim se iniciava a contagem dos asmos... **Leia Ex 12:6,8**. Quanto ao pão asmo, este é um pão sem fermento. UL estabeleceu que na páscoa e na festa dos pães asmos, nenhum fermento deveria ser encontrado junto aos yaoshorul'itas:

"Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Yaoshor'ul" (Ex 12:15). Até aqui já percebemos que os ditos cristãos, não veem que a páscoa é apenas o primeiro dia de uma semana de asmos. Credo que são festas diferentes, dizem que após a cruz, basta comemorar a páscoa; e pior, seguindo as orientações da ICAR!

E mais, veja esta explicação comum entre eles: "O principal simbolismo do fermento nessa festa é que na libertação que "deus" [entre aspas] promoveu ao

Seu povo, quando matou todos os primogênitos do Egito, eles deveriam sair apressados do Egito". E para justificarem isto, distorcem Ex 12:11, usando uma 'almeida', é claro: "...lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis às pressas; é a Páscoa do Criador". E continuam "explicando":

'Sendo assim, não haveria tempo de aguardar a massa do pão descansar para o fermento fazer o trabalho de crescimento da massa. Dessa forma, a retirada do fermento significa uma lembrança para todas as gerações posteriores da libertação grandiosa que UL fez na vida de Seu povo'... Irmãos: às pressas? UL não veio antes e orientou a Mehu'shua sobre o que Ele faria? Não disse que a partir daquele encontro, o mês se iniciaria? Não disse que no dia 10, o cordeiro deveria ser escolhido? Não disse para o sacrificar no dia 14? E não disse para o comer no dia 15? Então, às pressas?? ...por isto não houve tempo para a massa fermentar? Esperar o que de quem desconhece o está Escrito e segue 'homens'; não é? Então o porquê de se retirar todo fermento das casas por estes dias?

A festa durava oito dias, começava e terminava com um sábado, e em cada um deles ocorria uma santa convocação. Assim o dia 14 de abib (páscoa) era um sábado; o dia 15 de abid, outro sábado; e, após sete dias, o dia 21 era o terceiro sábado! (Ex 12:16). Tais sábados (shabbos = descanso) eram assembleias de adoração a YAOHUH UL'HIM. Durante essas assembleias não é permitido qualquer trabalho servil, remunerado; apenas o trabalho da preparação do alimento: Hoje, os 'legalistas' nem mesmo alimentos permitem que seus membros denominacionais preparem nestes sagrados dias!

Se um ovo cair no chão, esperam o pôr do sol para limparem; e como nenhum compromisso social eles admitem neste dia, caso tenham um aniversário, por exemplo, para irem... ficam ansiosos, examinando as tabelas de horários do pôr do sol, para não transgredirem o sábado! Isto é guardar o shabbos??? Irmãos, o fermento representava a idolatria e a influência do Egito, que deviam ser deixadas para trás, mas ainda estavam presentes na vida dos yaoshorul'itas e deviam ser cuidadosamente localizadas e eliminadas.

Em Ex 19:4-6, o Criador declarou que tirou Yaoshor'ul do Egito para fazer dele uma nação santa (cf. Sl 114:1-2). Nos Dez Mandamentos vemos como a saída do Egito está ligada a uma vida de compromisso exclusivo com UL'HIM. Por essa mesma razão, Yaosh teve como missão destruir todos os ídolos que havia em Canaan e também a todos os seus adoradores (Js 10:40-42). Mas, apesar de todos os profetas combateram bravamente a idolatria praticada pelos filhos de Yaoshor'ul, o povo precisou ser castigado por sua infidelidade a UL'HIM (II Rs 17:7-23); indo para o cativeiro em Bavel! Por isto, a...

A advertência contra o fermento foi renovada por Yaohu'shua a seus discípulos. Sabemos, o fermento a que Ele se referia era o ensino dos fariseus, dos saduceus e de Herodes (Mc 8:14-15; Mt 16:12). Estes eram as pessoas que controlavam o culto, a aplicação da lei e o governo em Yaoshor'ul. A autoridade de UL estava corrompida e, assim, eles voltavam a escravizar o povo de UL'HIM. E...

É fácil perceber as inúmeras formas como uma falsa religião e os poderes deste mundo corrompem o verdadeiro relacionamento com UL'HIM. Na parábola do semeador, a 3ª semente caiu entre os espinhos que, representando as coisas deste mundo (o apego à vida), a fascinação pelas riquezas (a ganância) e as demais ambições (o egoísmo), abafam e tornam infrutífera a Palavra de UL (Mc 4:19).

Devemos estar atentos a tudo o que nesse mundo procura preencher e conduzir a nossa mente, afastando-nos de hol'Mehushkyah. Sha'ul descreve assim o seu

ministério: "As armas, do nosso combate não são humanas; são armas de UL, poderosas para a destruição das fortalezas contra YAOHUH. Estas armas, podem derrubar os argumentos daqueles que se levantem, orgulhosamente, contra a Verdade de UL". Estas armas, espirituais são capazes de apagar todos os nossos "eu acho" e nos levar ao verdadeiro Caminho de hol'Mehushkyah. (II Co 10:4-5).

São inúmeras as fontes de corrupção dentro de nossas casas. Podemos citar a presença de maus hábitos de família, bem como a ausência de bons hábitos; o que assistimos na televisão; o que vemos nas redes sociais; as músicas que ouvimos. Somam-se a isso, as más companhias e amizades que nos corrompem com más palavras e assuntos (I Co 15:33). Sha'ul, por exemplo, adverte-nos contra a conversa depravada, as palavras vãs ou malignas; as piadinhas e chacotas; a linguagem obscena do falar (Ef 5:2-3). Infelizmente, essas coisas têm sido vistas em abundância nos que desejam seguir o Caminho. O fermento do Egito – satan – não só está presente, mas também está conduzindo muitas vidas. Mas a palavra diz: Sede santos, como santo é o teu Pai, no céu - Mt 5:48.

Além disso, devemos considerar que o fermento corruptor não vem apenas das coisas que nos cercam. Na verdade, seu maior poder está muito mais perto, está dentro de nós, naquilo que as Escrituras chamam de coração. Yarmi'yah escreveu: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" (Jr 17:9). Essa descrição foi confirmada por Yaohu'shua, ouça: "Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina!" (Mt 15:18-20).

Vemos com isso que a purificação pretendida por UL vai além dos aspectos exteriores. Uma verdadeira limpeza espiritual terá de ir além da limpeza da casa, além do controle de nossos relacionamentos e das influências que nos cercam. Uma verdadeira limpeza terá de incluir o nosso coração!

Portanto, a instrução para vasculhar nossa 'casa', quer inclua os pensamentos, os comportamentos morais, hábitos e palavras, é uma maneira apropriada de honrar essa festa. Quando fazemos isso, buscamos a santidade e, ao mesmo tempo, seremos dignos da libertação recebida de hol'Mehushkyah, na cruz. A ausência do fermento em nossas vidas, permite isto!

No entanto, é justamente aqui que encontramos nossa maior dificuldade. Logo que começamos a realizar essa faxina espiritual percebemos que não conseguimos identificar todo o pecado que temos em nosso coração (Sl 19:12). E, pior que isso, não conseguimos sequer eliminar o pecado que conseguimos reconhecer (Rm 7:14-24). Nosso esforço em busca da purificação, por mais necessário e recomendável que seja, sempre se mostra insuficiente.

Para cumprir os propósitos da Festa dos Pães Asmos precisamos de mais do que nossa boa vontade e esforço. Precisamos de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Ele conhece o nosso coração... Lembram-se? Nos dias que antecederam sua crucificação, os evangelhos registraram Yaohu'shua purificando o Templo, a casa de UL'HIM, demonstrando sua prerrogativa de vasculhar Yashua'oleym em busca do velho fermento (cf. Sf 1:12). Marcus nos conta que após entrar triunfalmente em Yashua'oleym – em um shabbos, não em um tal de 'domingo de ramos', comemorado até por crentes, hoje – Yaohu'shua foi ao Templo e observou tudo (Mc 11:11). No dia seguinte, voltou para o Templo e expulsou todos os que ali compravam e vendiam, corrompendo a casa de UL'HIM, tornando-a um covil de salteadores (Mc 11:15-17). O que estava errado ali? Estarem fazendo comercio

dentro do Templo? Isto também, apesar de que o mundo todo continua até hoje, fazendo... isto dentro de todas as denominações!

Mas não, o que estava errado ali era a falsa doutrina da salvação que ali estava sendo praticada: Diz as Escrituras: o que pecar, este morrerá! (Ez 18:4, 20). E antes da cruz, Yaohu'shua criou um sistema sacrificial substituinte, os sacrifícios ou ordenanças levitas: a cada pecado, o pecador deveria pegar entre as suas posses, uma ovelha (ou pomba, conforme seus bens) e atravessar todo o arraial – às vistas de todos – e se dirigir ao Templo; e lá, ele mesmo sacrificar o inocente animal... Porém, nos dias do Messias, todo este cerimonial estava corrompido; a pessoa – tendo dinheiro – não precisava mais se expor perante a comunidade... bastava ir até o Templo, furtivamente, pagar... e algum sacerdote executava a oferta viva! Certamente nem mesmo isto fazia... revendia a oferta! Foi isto que deixou indignado o nosso Redentor!

Portanto, além de identificar o fermento no Templo, Yaohu'shua identificou a corrupção presente no coração dos fariseus (Mt 23:25-28). E... No verso seguinte àquele de Yarmi'yah, que fala da corrupção do nosso coração, lemos as seguintes palavras: "Eu, o Criador, esquadrinho o coração, Eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um, segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações" – evidente, boas ou más (Jr 17:10). UL é o único que pode sondar e conhecer o nosso coração (Sl 139:23). Nada pode se esconder dos olhos dEle. Sua Palavra é a única capaz de penetrar profundamente o nosso interior e discernir os pensamentos e propósitos do nosso coração, diz Hb 4:12-13.

Esse atributo divino foi plenamente exercido por hol'Mehushkyah. Ele conhecia o pensamento dos seus inimigos (Mt 9:4; 12:25), os corações dos seus discípulos (Lc 9:47) e a natureza daqueles que estavam ao Seu redor (Jo 2:24-25). Assim, quando buscamos a purificação de nosso coração, encontramos em Yaohu'shua alguém absolutamente capaz de identificar todo o pecado que está presente em nosso coração. Então oramos como Dao'ud, pedindo a sondagem do nosso coração, pelo nosso Criador (Sl 139:23).

No entanto, se Yaohu'shua se limitasse a só conhecer perfeitamente o nosso coração, isto só nos causaria o desespero de saber que estamos irremediavelmente condenados pelo nosso pecado. Por isso, Yaohu'shua faz mais do que apontar a presença do fermento do pecado em nosso coração. Ele se fez pecado por nós e morreu para nos tornar justos; acabando de vez com aqueles ineficientes sacrifícios levitas... Veja, todos os pedidos de perdão, antes da cruz, estavam sendo depositado no Cordeiro. Ele vindo e morrendo em nosso lugar, saldou uma velha dívida (Cl 2:14); e mais, deixou muitos créditos! Créditos suficientes para salvar todos aqueles – nós – que nEle deposita suas esperanças de Vida!

De modo altamente significativo ele foi sepultado e retirado de entre os homens no início da Festa dos Pães Asmos. Ele se tornou o fermento a ser eliminado. Por isso, Sha'ul escreveu aos coríntios: "Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de UL'HIM" (II Co 5:21). Da mesma forma, Kafos confirma que "hol'Mehushkyah morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a UL'HIM" (I Pd 3:18).

A morte de Yaohu'shua é o único meio pelo qual podemos experimentar a santificação. Com o Seu sangue, Ele nos resgatou do fútil procedimento que nossos pais nos legaram; purificou a nossa vida e nos torna santos em todo o nosso procedimento (I Pd 1:15,18-19, 22). Faça a sua parte que a parte dEle, Ele já a fez na cruz! Por isto, o Novo Testamento associa a morte de Yaohu'shua com a nossa santificação, como podemos ver, por exemplo, em Rm 6:1-14. Leiam lá...

Diante da obra purificadora de Yaohu'shua, o chamado bíblico para a nossa santificação adquire um significado muito mais profundo. Veja, Yaohu'shua não permitirá reduzirmos a importância ou a profundidade da nossa depravação nem que neguemos a influência fermentadora do pecado sobre nossos relacionamentos. Antes, ele nos conclama a examinar nossa vida de modo minucioso e profundo.

I Co 5:7-8, tomando por base a Festa dos Pães Asmos, expõe muito claramente nosso desafio como igreja e como crentes: "Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também hol'Mehushkyah, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade"!

Aqui, todos somos chamados a romper com todos os sinais da velha vida que ainda estão presentes em nós; mesmo que sejamos pessoas que vivem de forma impura (I Co 7:9-11), nas práticas próprias do velho homem (Ef 4:22; Cl 3:9). Hb 12:1-2 nos exorta a despojar de todo peso do pecado e a correr olhando firmemente para Yaohu'shua, autor e consumidor da nossa fé. Por isso, o fermento da malícia – palavras – e da maldade – da raiva – não devem mais contaminar a nossa vida e estragar a festa espiritual que começou com a nossa redenção na cruz de hol'Mehushkyah. Esse despojamento não é algo que vem de nós. Vem do fato de sermos uma nova massa, sem fermento, em hol'Mehushkyah. Só é possível porque Ele identificou todo o fermento em nós; tornou-se Ele mesmo o fermento a ser eliminado – ao morrer, literalmente, na cruz – e tornou real o propósito divino de santificar um povo – nós – para Si!

Há, portanto, três aspectos da santificação. Um que foi realizado por Yaohu'shua ao morrer em nosso lugar. Nesse aspecto, somos santos porque fomos purificados pelo único que pode examinar e limpar com perfeição. O outro é o chamado para vivermos de acordo com os padrões dessa vida santa para a qual fomos chamados em hol'Mehushkyah.

Um último aspecto a observar é a duração da festa. Assim como a Festa dos Pães Asmos, em Yaoshor'ul, que começava e terminava com uma santa convocação e durava uma semana inteira, a Festa dos Pães Asmos, em hol'Mehushkyah, começa com sua obra santificadora na cruz e dura até que sua obra seja completada com a nossa santificação, no último dia. O primeiro 'pão asmo' foi o Seu corpo depositado na cruz; o segundo 'pão asmo' é a nossa libertação e restauração, na Sua volta! (I Co 15:50-57).

Veja, a travessia do Mar Vermelho, é tradicionalmente atribuída ao último dia dos Pães Asmos... Essa travessia significou a libertação definitiva de Yaoshor'ul do domínio egípcio. Então, a liberdade se tornou realidade. Mais tarde, depois que Yaoshor'ul entrou na Terra Prometida, a milagrosa conquista de Yarich'ó também ocorreu durante os sete dias dessa mesma festa. No entanto, nenhum evento se compara ao que ocorreu com Yaohu'shua, nesta festa ...foi muito maior e mais impactante do que qualquer um desses eventos: a Sua morte e ressurreição!

A Festa dos Pães Asmos tem ensinamentos necessários a todo o percurso de nossa vida neste mundo corrompido. Ela nos ensina a tomar atitudes claras contra a influência de todas as formas de corrupção dentro e fora de nós e a compreender que a santidade é a principal característica da nova vida. Mas também nos lembra de que uma vida de santidade só é possível àqueles que foram examinados e purificados pelo sacrifício de Yaohu'shua na cruz. Para estes, o compromisso da santificação é um dever que se aperfeiçoará até a nossa transformação final, no retorno de Yaohu'shua.

Você tem experimentado os efeitos santificadores da redenção? Tem assumido o compromisso de uma vida sincera e verdadeira com base na obra de Yaohu'shua em seu favor? Tem lutado contra as influências malignas do mundo e da carne e as eliminado tanto quanto possível? Essa é a descrição de uma vida sem fermento. Uma vida restaurada para a glória de UL'HIM e seu serviço.

Irmãos... Nos dias de Yaohu'shua, essa festa continuava a ser realizada e se confundia com a celebração da Páscoa, como lemos em Lc 22:1: "Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa". Vê, é a mesma festa... E em Mc 14:12 encontramos uma descrição de seu primeiro dia; leiam lá!

A festa dos pães asmos tinha como objetivo ser um memorial (uma lembrança) para todas as gerações futuras, de que o povo havia sido escravo, e pela grandeza de UL'HIM e do amor dEle pelo Seu povo, libertando-o com grande poder: "Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo", registra Ex 12:17. "São estas as festas fixas do ETERNO, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado: no mês primeiro, aos 14 do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa de UL"; diz Lv 23:4-5.

Uma festa memorial celebrada em casa, não na 'igreja', pois é uma festa familiar; onde até mesmo os seus vizinhos podem ser convidados... Na 'igreja' você faz os ázimos [pão & vinho sem fermento] antecedido pelo lava-pés; mas à noite em seu lar – é o seu 15 de abib – você deve saborear um "cordeiro"; literalmente uma ceia familiar (no natal pagão – 25 de dezembro – eles fazem isto, mas na páscoa, comem ovos de chocolate; e você?!). Lembrem-se, cada família comia a refeição da Páscoa simbolizando os eventos da noite em que UL enviou o anjo da morte sobre as casas dos egípcios e matou seus primogênitos, ficando vivos os filhos dos yaoshorul'itas onde o sangue nos umbrais das portas dava o livramento. Esse evento marcou a redenção de Yaoshor'ul da escravidão do Egito; agora marca a nossa Redenção!

Resumindo: à tarde do dia 14, neste domingo o sacrifício que fazemos na oholyao (lava-pés + os ázimos) e, após o pôr do sol, no lar, a Ceia! E, se você está sozinho ou sem uma oholyao, faça tudo isto em seu lar! E reforçando sobre o lava-pés, se você estiver sozinho – não tem uma oholyao aí – então não precisa fazê-lo; mas se puder, pode pedir para alguém fazer junto com você, na sua casa, explicando-lhe o significado, mostrando nas Escrituras, e assim, esta pode ser uma forma de trazer alguém para a Verdade!

Mas a festa vai além... A celebração dos pães asmos está ligada ao cordeiro que era sacrificado e que prefigurava Yaohu'shua; que seria morto para remissão dos pecados! Em hol'Mehushkyah saímos da morte para vida, do deserto para a abundância, das trevas para a luz. Trocamos um cordeiro morto por um vivo e Eterno, da maldição para a graça de hol'Mehushkyah. Mas, ainda dentro desta festa, temos as 'Primícias'; os primeiros frutos em 16 de abib – Mar/Abril! (Lv 23:9-14). Isto prenunciava a ressurreição de Yaohu'shua, chamado de as primícias dos mortos e é nesta esperança que se fundamenta o Cristianismo Bíblico, sem ressurreição não há Cristianismo, diz I Co 15:20-23.

E como o cristão pode celebrar tais festas: a Posqayao, os Asmos e as Primícias? No oitavo dia dos asmos, deve-se agradecer ao ETERNO por nossa vida libertada das garras de satan; pelo fortalecimento e bênçãos recebidas nesses dias, trazendo uma oferta de gratidão a UL'HIM, usando os mesmos princípios citados em Lv 23:14 e reforçado em Dt 16:16-17 – "três vezes no ano todos ... aparecerão perante UL, teu Criador, no lugar que Ele escolher: na festa dos pães asmos, na

feita das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão vazios perante o Criador; cada qual ofertará conforme puder, conforme a bênção que UL, teu Criador lhe houver dado". Mostre o tamanho do seu UL para a sua oholyao!

Em nossas batalhas contra o pecado, durante toda a nossa vida, podemos escolher lutar com nossas próprias forças ou entregar nosso dia a dia a UL'HIM e confiar no Mehushkyah ressurreto, que vivem em nós cf. Mt 16:18 e Jo 14:21, 23. E, um número crescente de cristãos em todo o mundo está descobrindo e celebrando as festas bíblicas descritas no capítulo vinte e três do livro de Levítico. Pois quando analisam o simbolismo associado a esses dias, eles começam a enxergar mais claramente a vida e a missão de Yaohu'shua hol'Mehushkyah.

Afinal de contas, Yaohu'shua foi quem deu início ao plano de salvação quando se tornou nosso cordeiro pascal sacrificado. Como escreveu o apóstolo Sha'ul em I Co 5:7: "Porque hol'Mehushkyah, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (compare com Is 53:7-9 e I Pd 1:18-19). Além disso, Yaohu'shua estabeleceu Sua Igreja em outra dessas festas, a Festa de Pentecostes (Atos 2 – veremos em breve). Por isto tais festas são importantes em nossas vidas!

Sabemos que Yaohu'shua realizou a Sua ceia, na véspera de um sábado e foi morto no dia seguinte, outro sábado, como diz Jo 19:31. Embora a maioria das pessoas suponha que o sábado mencionado aqui era um sábado semanal (observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado), Yao'khanan nos diz claramente que aquele sábado "era grande" — termo usado para os sete dias santos anuais que fazem parte das festas de UL'HIM.

Uma leitura atenta dos Evangelhos mostra que esse "grande dia" foi o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, um dia santo, onde se 'comia a páscoa' (Lv 23:2, 6-7) que pode cair em qualquer dia da semana. Yaohu'shua permaneceu na sepultura por três dias e três noites, como havia prometido (Mt 12:40). Assim, **é impossível** conciliar a declaração de Yaohu'shua, em Matt'yaohuh 12, com a ideia de uma crucificação na tarde de uma sexta-feira seguida de uma ressurreição no domingo de manhã...

Três dias e três noites – o que elimina a falácias dos tais dias inclusivos – isto a partir do momento do sepultamento de Yaohu'shua, pouco antes do início de mais um dia santo, as Primícias, nos leva ao momento em que Ele ressuscitou, ou seja, no pôr do sol do fim do sábado semanal, ainda durante os sete dias da Festa dos Pães Asmos. Portanto, a ressurreição não aconteceu na manhã do domingo (tornando-o 'santo' como querem TODA a cristandade), mas no entardecer do dia anterior. Mas, naquele domingo, rapidamente espalhou-se a notícia de que o túmulo estava vazio e que Yaohu'shua havia aparecido primeiro a Maoro'hem de Magdala (Jo 20:11-18) e depois a outros seguidores...

Irmãos, se fôssemos seguidores de Yaohu'shua na época de Sua crucificação e soubéssemos que Ele ressuscitou, qual seria o tema de nossas conversas durante o restante dos dias da festa da primavera? Sobre o que estaríamos falando? Da festa? Sem dúvida, todos estaríamos falando no maior acontecimento da história da humanidade, ou seja, na declaração do anjo: "Ele ressuscitou!" (Mt 28:6-7).

Esses dias dos Pães Asmos marcaram uma reviravolta na forma como essa festa da primavera deveria ser celebrada ao longo dos tempos. Os cristãos – na posqayao – ainda se lembrariam da saída dos yaoshorul'itas do Egito, mas agora como um tipo de redenção do pecado e da libertação da escravidão de satan. Há um desejo em consumir pães sem fermento como uma lembrança física de que devemos estar espiritualmente sem fermento, removendo nossos pecados! Mas, no

cerne de tudo isso — da Festa dos Pães Asmos — se encontra a abrangente verdade de que Yaohu'shua hol'Mehushkyah ressuscitou durante essa festa da primavera e que agora vive em cada cristão, individualmente!

Yaohu'shua sempre enfatizou a importância de Sua ressurreição. Durante a última ceia, Ele disse aos discípulos que logo seria traído, mas também que iria reviver: "Porque Eu vivo, e vós vivereis" (Jo 14:19). Ele havia acabado de prometer a eles que os cristãos não ficariam órfãos (versículo 18) — ou seja, após a Sua morte, estariam naturalmente, espiritualmente dizendo, desprotegidos e totalmente vulneráveis ao poder de satan. No entanto, a promessa: Não vos deixarei sós... ressuscitarei; e então, seria onipresente sobre todos! Mt 28:20.

Yaohu'shua afirmou que tanto Ele quanto o Pai viveriam nos corações e mentes dos cristãos, espiritualmente falando (Jo 14:20-26). Visto que Yaohu'shua, ressureto, agora vive em nós, recebemos a força necessária para vencer nossos pecados. Essa nova vida, possibilitada pelo Mehushkyah vivo, nos capacita a vencer "o pecado que tão de perto nos rodeia", diz Hb 12:1 (I Pd 5:8). Esta 'Festa' é uma festa que nos ajuda substituir o pecado pela justiça. Contudo, a única maneira possível de tirar o pecado de nossa vida é colocar Yaohu'shua nela! A palavra de UL'HIM diz que realmente podemos tirar o pecado de nossas vidas porque Yaohu'shua, o pão da vida, vive em nós (leia Gl 2:20; Rm 7:23-8:4; Jo 6:36).

Sha'ul nos diz em Rm 13:12 que "deixemos de lado as obras das trevas e vistamos a armadura da luz". Então, ele lista essas "obras das trevas" como sendo pecados de orgia, embriaguez, lascívia, luxúria, contendas e inveja. E, no versículo 14, ele mostra o Caminho para vencer tais pecados — revestindo-se de UL.

Com esse tipo de poder agindo contra nossos pecados, o próprio "poder da Sua ressurreição" (Fl 3:10), podemos dizer junto com Sha'ul: "Posso todas as coisas naqEle que me fortalece" (Fl 4:13). Podemos lutar sozinhos ou confiar no poder de quem nunca pecou! Ele diz a cada um de nós, pecadores: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, Eu vos aliviarei" (Mt 11:28). Ele nos encoraja a colocar nossos jugos e fardos em Seus poderosos ombros para encontrar descanso espiritual, dizendo: "o Meu jugo é suave, Meu fardo é leve" (vs 29-30).

Yaohu'shua promete que Seus fiéis seguidores jamais perecerão, nem ninguém poderá arrebatá-los de Suas mãos, porque Ele é quem dá a Vida (Jo 10:27-28). Por isto, Ele nos convence a ir até Ele para obter a vida eterna (Jo 5:40). A ressurreição de hol'Mehushkyah e Seu viver nos cristãos, com o intuito de capacitá-los a remover o fermento do pecado de suas vidas, é o que dá a essas festas da primavera — a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos e o Pentecostes — um significado muito profundo e permanente. Será que já não é hora de você examinar mais profundamente o significado dessas festas bíblicas e o que elas ensinam sobre a vida e a missão de Yaohu'shua hol'Mehushkyah? Amnao!

**Música Final:** KOL DODY.

**Oremos:** Santo Pai... Prepara-nos para sermos dignos de receber a Sua páscoa, Yaohu'shua! Transformes o nosso coração, YAOHU'ABI; e, que nos tornemos templos puros, livres dos fermentos da vida, para que Tu e teu santo Filho, Yaohu'shua, possam em nós, fazerem moradas! Derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos familiares para que todos vejam que somente Tu e Teu santo Filho, são os nossos azimos... Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!